

TEMPO ESCOLAR E JUVENTUDES: UMA ANÁLISE DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL NO CEARÁ

Marciana Silva de Oliveira ¹
Francisco Willams Ribeiro Lopes ²
Maria Eduarda Freitas Silva ³
Isadora Enéas Maia ⁴

RESUMO

O estado do Ceará, na última década, vivenciou uma significativa expansão das escolas de ensino médio em tempo integral, se consolidando como uma política pública com o objetivo de melhorar os indicadores educacionais e promover a inclusão social de jovens vulneráveis. Contudo, a ampliação da jornada escolar carrega significados distintos para os estudantes, a depender das suas realidades sociais e do modo como vivenciam o tempo escolar. O presente trabalho busca identificar os significados do tempo escolar para as juventudes, enquanto produto das múltiplas realidades sociais que a atravessam e da interação entre as culturas juvenis.

Palavras-chave: Tempo escolar, Juventudes, Ensino médio

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasce da experiência e da crença no poder revolucionário da educação e no papel fundamental da promoção de políticas públicas educacionais e de inclusão social. ⁵

Segundo Mills (2009) é preciso aprender a usar a experiência de vida no trabalho intelectual, examiná-la e interpretá-la continuamente. Assim, é vivenciando o cotidiano escolar, observando a forma como os jovens vivenciam e usufruem o tempo e espaço escolar, reconhecendo as limitações e desafios das escolas de tempo integral, refletindo sobre a prática docente e compreendendo o papel fundamental das políticas públicas para inclusão social, que este trabalho se volta a entender a relação tempo, juventude e escola.

¹ Mestranda do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Ceará- UFC, profsociomarci@gmail.com, negra, mulher cis, Acarape-CE.

² Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC, lopes.willams@ufc.br, branco, homem cis, Caucaia-CE.

³ Mestranda do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Ceará- UFC, freitasunilab@gmail.com, parda, mulher cis, Ocara-CE.

⁴ Mestranda do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Ceará- UFC, isadora.emaia@gmail.com, Mulher cis, parda, Pacoti-CE

⁵ O presente trabalho faz parte de projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Mestrado Profissional em Sociologia (PROFSOCIO) com financiamento pela CAPES

No Ceará, atualmente, caminhamos para a universalização da oferta do ensino médio em tempo integral, o que presume a relevância desta política para a educação no estado. Segundo documentos e discursos oficiais, a escola de tempo integral se institucionaliza como uma política educacional que visa a melhoria dos índices educacionais de ensino, ao mesmo tempo em que propõe a inclusão social dos jovens, além de resguardá-los do mundo do crime.

A partir de uma perspectiva sociológica, cabe ressaltar que embora as políticas de ampliação das escolas de tempo integral sejam aplicadas em todo o estado do Ceará, elas estão imersas em estruturas sociais amplas que englobam sujeitos que interagem e agregam diferentes significados sociais às instituições sociais. Para Dayrell (2014) a construção do saber na escola necessita reconhecer a existência do jovem estudante. O que inclui pensar o jovem que chega ao ensino médio como um sujeito que agrega à escola uma significação que permeia seu passado, presente e futuro.

Estes jovens se diferenciam quanto à sua localização geográfica: o urbano, o rural, a periferia, o centro. São marcados por realidades sociais distintas, vulnerabilidades, desigualdades, problemas sociais diversos. Carregam consigo diferentes histórias de vidas, diferentes concepções e vivências sobre família, trabalho, escola.

O espaço escolar, por sua vez, é na maioria das vezes adaptado em estruturas que antes mal contemplavam o ensino regular e tiveram que receber o novo modelo de ensino, ainda que de forma precária e insuficiente. O que acaba dificultando a diversificação dos currículos e a prática docente, uma vez que não se dispõe de recursos e espaço infraestrutural necessários.

O sentido de permanecer mais tempo na escola, desta forma, varia conforme os marcadores geográficos, sociais, econômicos e culturais dos jovens, ao mesmo tempo em que se relaciona à própria dinâmica estrutural e infraestrutural da escola. Logo, a escola não constitui espaço neutro, tampouco o tempo, uma vez que são permeados por microestruturas que suscitam das realidades sociais e são ressignificadas pelas culturas juvenis. Este trabalho, parte de uma discussão teórica sobre o tempo, a fim de capturar as significações do tempo escolar para os jovens que chegam ao ensino médio em tempo integral.



Marciana Silva de Oliveira

Francisco Willams Ribeiro Lopes

Maria Eduarda Freitas Silva

Isadora Enéas Maia

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 16: CULTURAS JUVENIS NA ESCOLA

TEMPO ESCOLAR E JUVENTUDES: UMA ANÁLISE DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM
TEMPO INTEGRAL NO CEARÁ

São Paulo, SP

2025

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo sobre a relação tempo e juventude, parte da concepção de pensar a pesquisa como um artesanato intelectual, conforme Mills (2009), em que a pesquisa não se constitui um campo neutro, são construídas a partir das experiências de vida atrelada ao uso de diferentes métodos.

Primeiramente, cabe delimitar nosso campo de pesquisa, uma vez que a ampliação das escolas de tempo integral acontecem de forma constante e contínua. Segundo Minayo (1992) campo de pesquisa é o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto de investigação. A pesquisa contemplará como recorte espacial as escolas de ensino médio em tempo integral localizadas no maciço de Baturité no estado do Ceará.

Este trabalho apresenta os resultados da primeira fase da pesquisa, constituindo o levantamento da produção bibliográfica já realizada sobre o tema, além de agregar a etapa exploratória da pesquisa que são constituídas pelas impressões e experiências como



professora de uma escola de ensino médio em tempo integral, o que qualifica a técnica a ser utilizada como observação participante.

A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio (MINAYO, 1994)

Atrelada às experiências cotidianas, o levantamento bibliográfico parte da importância da produção intelectual para o entendimento do tema a partir do que outros pensadores escreveram sobre o assunto. Assim, é embasados nas diferentes concepções de autores como Cavaliere (2002, 2007), Arroyo (1988, 2009, 2010, 2014), Gadotti (2009), Dayrell (2003, 2007), entre outros, que se busca apresentar diferentes concepções sobre o tempo escolar, sobre as juventudes e sobre a escola de tempo integral.

A fundamentação teórica, a que se destina o próximo capítulo, foi dividida em dois tópicos como modo de delimitar o recorte local do trabalho, para então desenvolver a discussão sobre o tempo escolar e a relação com a juventude.

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NO CEARÁ

No Ceará, por meio do governo do Estado, foram implementados dois programas de ampliação das escolas de tempo integral de ensino médio: as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), que ofertam cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, e o Juventude em Tempo Integral, programa que ampliou a jornada escolar das escolas de ensino regular.

A implementação das escolas de educação profissional se iniciou no ano de 2008, sob um projeto piloto que contemplou 25 (EEEP), em 20 municípios, com a oferta de quatro cursos profissionais de nível técnico: Informática, Enfermagem, Guia de Turismo e Segurança do Trabalho, concomitantes ao ensino médio. Entre os critérios adotados pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) para a escolha dos municípios sedes das EEEPs, se destacam a localização em áreas de vulnerabilidade social e apresentação de indicadores educacionais abaixo do esperado como forma de revitalizá-los.

A ampliação do tempo integral nas escolas de ensino médio no Ceará, faz parte de uma das ações na área educacional do plano de governo 2015-2018, do então candidato

Camilo Santana, intitulado 7 Cearás, que traz como principal objetivo “a defesa do público, da igualdade, da liberdade e dos investimentos nas capacidades humanas”. No entanto, conforme Arroyo (2014), os princípios são construções políticas, não neutros, impostos em embates políticos, nesta perspectiva, perpassam por ideologias e objetivos que vão além dos discursos de justiça e igualdade social que fundamentam as políticas públicas.

No ano de 2016, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) iniciou o processo de implantação do projeto piloto em 26 escolas estaduais de ensino integral regular, por meio do programa “Juventude em Tempo Integral”. A escolha das escolas para receberem o projeto piloto foi baseada nos seguintes critérios: 50% ou mais dos alunos recebendo Bolsa Família; menos de 60% de ocupação das vagas; implementação em municípios com pelo menos duas escolas estaduais, sendo priorizadas as escolas que obedeciam às seguintes condições: escola por região (Crede/Sefor); condições de infraestrutura para iniciar em 2016; baixo índice de aprovação.

Segundo o Plano de governo os “7 Cearás”, a ampliação do tempo integral às escolas de ensino médio tem por objetivo assegurar a todos cidadãos uma educação inclusiva e de qualidade. Sob este aspecto, a escola de tempo integral se consolida como uma política social destinada aos indivíduos historicamente excluídos dos bens culturais, das instituições, dos espaços públicos e dos direitos sociais. Para Boneti (2009), o saber aprendido na escola se constitui sempre, durante todas as fases históricas da sociedade, como um importante fator de inserção social, seja por meios da produção, seja na dinâmica de sua própria elaboração.

Assim, cabe situar a escola de tempo integral, como uma política pública criada sob o discurso de inserção social dos jovens vulneráveis economicamente. Não obstante, os projetos de escola de tempo integral fazem parte de uma série de investimentos que direcionaram a educação do Ceará ao alcance de índices significativos a nível nacional. Segundo dados do Governo do estado, quando avaliados o Ensino Médio tradicional e o Ensino Médio integrado à Educação Profissional, o Ceará tem o terceiro melhor Ideb do Brasil.⁶ A rede estadual conta atualmente com 367 Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI),⁷ espalhadas em

⁶ Dados disponíveis em:

[https://www.ceara.gov.br/2024/08/14/ideb-2023-ceara-tem-a-melhor-rede-publica-do-brasil-no-ensino-fundamental-e-a-terceira-melhor-nota-no-ensino-medio/#:~:text=Quando%20avaliados%20o%20Ensino%20M%C3%A9dio,positivo%20C3%A7%C3%A3o%20\(4%2C7\).](https://www.ceara.gov.br/2024/08/14/ideb-2023-ceara-tem-a-melhor-rede-publica-do-brasil-no-ensino-fundamental-e-a-terceira-melhor-nota-no-ensino-medio/#:~:text=Quando%20avaliados%20o%20Ensino%20M%C3%A9dio,positivo%20C3%A7%C3%A3o%20(4%2C7).)

⁷ Dados disponíveis em

[https://www.ceara.gov.br/2025/04/09/ceara-e-lider-no-pais-em-proporcao-de-alunos-do-ensino-fundamental-matriculados-em-tempo-integral/#:~:text=A%20rede%20estadual%20conta%20atualmente%20com%20367,campo%20e%20uma%20Escola%20Fam%C3%ADlia%20Agr%C3%ADcola%20\(EFA\).&text=Ela%20representa%20uma%20nova%20forma%20de%20aprender%2Cjuvenil%2C%20a%20inova%C3%A7%C3%A3o%20e%20o%20desenvolvimento%20integral.](https://www.ceara.gov.br/2025/04/09/ceara-e-lider-no-pais-em-proporcao-de-alunos-do-ensino-fundamental-matriculados-em-tempo-integral/#:~:text=A%20rede%20estadual%20conta%20atualmente%20com%20367,campo%20e%20uma%20Escola%20Fam%C3%ADlia%20Agr%C3%ADcola%20(EFA).&text=Ela%20representa%20uma%20nova%20forma%20de%20aprender%2Cjuvenil%2C%20a%20inova%C3%A7%C3%A3o%20e%20o%20desenvolvimento%20integral.)

157 municípios, representando mais de 70% das escolas estaduais, com o objetivo de universalizar esse modelo até 2026. No próximo tópico levantaremos o debate sobre as significações desta significativa ampliação do tempo.

TEMPO ESCOLAR E JUVENTUDES

O que é o tempo? Na definição da vida humana, pode ser concebido como uma construção que permeia o passado, o presente ou futuro. Logo, quando nos referimos ao tempo despertamos memórias de algo que ficou marcado na nossa história ou na História, ou ainda, nos referimos ao que acontece agora, as transformações que estão em nosso cotidiano. Mas, se nos propusermos a pensar sobre o futuro, temos o tempo como um momento de espera, um rito de passagem, uma projeção.

Nas sociedades modernas, o tempo constitui um fator determinante na organização da vida humana, é através da gerência do tempo que as pessoas constituem suas relações sociais, dedicam-se ao trabalho, organizam seus momentos de lazer e de estar com a família e amigos.

Logo, quando pensamos nas escolas de tempo integral, estamos diante de um campo em que os sentidos do tempo e do estar mais tempo na escola, permeiam significados que agregam dimensões históricas, sociais, culturais, políticas e acabam por estruturar estes projetos e suas ideologias estruturantes.

Para Arroyo (2009), o tempo escolar é uma construção histórica, na qual predomina múltiplos e contraditórios interesses. Assim, partimos do pressuposto de que tempo e escola não constituem espaços neutros, são antes produtos do contexto histórico em que se inserem.

Para Krawczyk (2014), o sistema educacional é uma construção histórica construída no tempo, mas também desconstruída, renovada, ao menos pautada, maquiada em cada tempo. No Brasil, as primeiras propostas de ensino integral foram pensadas por Anísio Teixeira ainda na década de 1950 e retomadas na década de 1980, sob a idealização de Darcy Ribeiro⁴, que culminou na implementação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs). Ao longo do século XX, diversas propostas de escola de tempo integral para o ensino médio foram difundidas em todo o território nacional, especialmente, após a determinação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que em seu artigo 34, inciso 2, prevê a ampliação progressiva do ensino fundamental para a modalidade em tempo integral. Deste modo, no ensino médio, as propostas de escolas de tempo integral se fundamentam a partir do

pressuposto da universalização do ensino, que demandou novas políticas para a educação média, capazes de acompanhar a experiência educativa, integral e universalizada.

Deste modo, temos a ampliação do tempo escolar inserida em um contexto de importante discussão política sobre a universalização do ensino, o que condiciona o tempo como um elemento político fundamental para inserção social e de acesso à educação de qualidade.

No entanto, se faz necessário situar que as escolas de tempo integral se solidificam em um momento histórico marcado pela globalização e estruturação do capitalismo. O tempo, segundo Arroyo (2009), no contexto da modernidade não pode ser desperdiçado, é produção de riqueza, deve ser controlado e explorado ao máximo. Sob esta lógica, temos o tempo como produto do sistema capitalista, que reestrutura o modo de viver e estar em sociedade. temos o tempo escolar, segundo Arroyo (1998), como o tempo de espera à absorção (do estudante) ao mercado de trabalho, ou ainda como elemento que proporciona ao aluno vivenciar a economia de tempos institucionalizados. Krawczyk (2014) ressalta que o modelo atual de organização do trabalho trouxe mudanças importantes nos requisitos de qualificação dos trabalhadores, modificando, assim, o perfil de conhecimentos necessários ao exercício de funções técnicas, cabendo à escola, sobretudo de ensino médio, injetar nos jovens as novas habilidades necessárias à sua formação.

Para além de uma visão marxista o estar mais tempo na escola significa, carrega um sentido cultural, uma vez que permite encontros e vivências culturais que só o prolongamento do tempo proporcionam. Conforme aponta Cavaliere (2007, p. 1029), “o tempo integral seria um meio a proporcionar uma educação mais efetiva do ponto de vista cultural, com o aprofundamento dos conhecimentos, do espírito crítico e das vivências democráticas”, o que representa do ponto de vista pedagógico, mais tempo destinado a múltiplas aprendizagens. Conforme destaca Arroyo (2010) o tempo tem um poder decisivo na realização das aprendizagens, assim interliga o sentido da maior permanência na escola a melhoria dos índices educacionais.

Cavaliere (2007) segue uma visão de cunho assistencialista, que vê a escola de tempo integral como uma escola para desprivilegiados, que deve suprir deficiências gerais da formação dos alunos; uma escola que substitui a família e onde o mais relevante não é o conhecimento e sim a ocupação temporal e socialização primária. Ou ainda, conforme o mesmo autor, como uma espécie de instituição de prevenção ao crime, em que estar na escola é sempre melhor do que estar na rua.

Pensando o jovem, dentro desta perspectiva, temos a juventude na visão Dayrell (2014), como um momento de vida problemático cristalizado devido os índices alarmantes de violência, tráfico de drogas, consumo de álcool e outras drogas, ameaça da AIDS e gravidez na adolescência. Logo, temos a escola como um espaço que guarda, que educa e protege os estudantes das vulnerabilidades de um “mundo lá fora”. No entanto, quando este jovem chega à escola ele traz consigo todas as vivências deste mundo com o qual manteve contato, e suas experiências em um tempo e espaço institucionalizados serão construídas em torno daquilo que carrega. Eis, a hipótese inicial deste projeto: os jovens possuem uma forma própria de viver o tempo.

As juventudes, segundo Dayrell (2007) expressa uma forma própria de viver o tempo, focada, principalmente, no presente, contudo o encara de forma diferenciada de acordo com o espaço. Deste modo, são as vivências juvenis que agregam valor sociocultural a escola, o que segundo Dayrell (1996), parte do entendimento de vê-la como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão: institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos e cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos.

Neste contexto, temos a escola de tempo integral como uma instituição que se estrutura a partir das premissas de uma política pública, voltada à inserção social dos jovens, a melhoria dos índices de ensino, ao passo que se consolida como um espaço de vivências culturais, lugar de encontros de diferentes culturas juvenis advindas de realidades sociais distintas.

Para além de seu caráter político e social, a compreensão da escola de tempo integral requer o seu reconhecimento enquanto espaço sócio cultural, em que o tempo na escola se dinamiza, se solidifica e se ressignifica a partir das vivências cotidianas e interação social entre os jovens, professores, funcionários, comunidade escolar em espaços dotados de representações simbólicas. Nesta percepção, o tempo escolar é entendido como uma construção social, significado a partir da interação entre indivíduos, tempo e espaço. O modo como o tempo é usufruído é que dá sentido ao espaço escolar.

Para Gadotti (2009, p.54) “não basta matricular os pobres na escola (inclusão). É preciso matricular com eles, também, a sua cultura, os seus desejos, seus sonhos, a vontade de ‘ser mais’ ”. É na escola, especialmente as de ensino médio, que os jovens começam a pensar sobre seus caminhos profissionais futuros, constroem laços de amizades, vivenciam conflitos e tensões. No caso da escola de tempo integral, é nela que o jovem vai passar maior parte do

seu dia. O ser estudante e o ser jovem são duas dimensões que não se separam, por este motivo o tempo escolar pode ser concebido como momento de escolhas de construção de projetos e escolhas futuras.

Não obstante, temos o tempo na escola como uma categoria em que os jovens agregam sentido à escola, ao mesmo tempo em que constitui um momento fundamental no processo de socialização dos jovens.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi construído tendo em vista a escola como uma instituição social, modificada pelas circunstâncias históricas de cada época, e o jovem como um ser social, protagonista de sua história e de seu tempo. Enquanto instituição social, a escola de tempo integral regular absorve princípios que vão além de sua função social, desencadeando papéis políticos, econômicos e culturais, seja na dinâmica de sua própria construção ou na interação com seus atores escolares. Neste sentido, a ampliação do tempo na escola age em função dos diferentes papéis que a escola de tempo integral ocupa. Compreendendo o jovem como um ser social, protagonista de sua própria história e de seu tempo, a escola de tempo integral é concebida como o rito de passagem do jovem a aspirações futuras, deste modo, o tempo na escola passa a ser ressignificado segundo as condições, vivências e anseios juvenis

Podemos compreender o tempo escolar sob uma dupla dimensão: a primeira é proveniente da nova conjuntura social a qual permitiu a ampliação do tempo escolar. A Segunda esbarra na pluralidade das juventudes e seu poder de transformar a escola num espaço sociocultural, reflexo da sua cultura, realidade social, história de vida.

O tempo escolar se constitui, portanto, como uma estadia, um rito de passagem, uma projeção futura, em significações que variam em escalas geográficas, definições históricas, sociais, políticas ou sociais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 5ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educ. Soc. [online]. 2010, vol.31, n.113, pp.1381-1416. ISSN 0101-7330.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302010000400017>.

ARROYO, Miguel G. Repensar o Ensino Médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (organizadores). Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

ARROYO, Miguel Gonzales. O direito ao tempo de escola. Cadernos de Pesquisa, s.l., n. 65, p. 3-10, 1988.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.81, pp.247-270. ISSN 0101-7330.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100013>.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. Educ. Soc. [online]. 2007, vol.28, n.100, pp.1015-1035. ISSN 0101-7330.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300018>.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: _____ (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.24, pp.40-52. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000300004>.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc. [online]. 2007, vol.28, n.100, pp.1105-1128. ISSN 0101-7330.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022>.

GADOTTI, Moacir. Educação Integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

KRAWCZYK, Nora. Uma roda de conversa sobre os desafios do Ensino Médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org.) Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999